

REGIÃO METROPOLITANA

# SALVADOR

salvador@gruposarade.com.br

PORTAL Acompanhe a atualização do noticiário pelo site

www.atarde.com.br/bahia

## ALERTA Representantes de órgãos ambientais municipais, estaduais e federais se reuniram ontem na sede do Inema

# Manchas de óleo alcançam praias de Salvador

BRUNO BRITO\*

A chegada das manchas de óleo, ontem, a Salvador acendeu o sinal de alerta dos órgãos ambientais municipais, estaduais e federais em relação ao problema que, desde 2 de setembro, afeta o litoral do Nordeste. Ontem, na sede do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), no Centro Administrativo da Bahia, uma reunião com representantes da Petrobras, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Universidade Federal da Bahia (Ufba) tentava dimensionar a questão.

Ontem, a reportagem de A TARDE percorreu parte da orla de Salvador e verificou manchas de óleo nas praias de Flamengo, Ipitanga, Itapuã, Jaguaribe, Jardim de Alah, Jardim dos Namorados, Piaçã, Placaford. Na praia de Ipitanga, um filhote de tartaruga foi encontrado morto. Cerca de 20 kg de óleo foram retirados das praias da capital.

Segundo o secretário estadual do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, foi criado um grupo para agir na busca de soluções. "Criamos um grupo unificado envolvendo Sema, Inema, Ministério Público Federal e Estadual (MPF, MP-BA), Defesa Civil estadual, Ufba, Petrobras e Ibama. Todos os órgãos estão ligados direta ou indiretamente a essa questão. Esse grupo estará reunido permanentemente para buscar soluções e mitigar o problema", disse Oliveira.

O secretário destacou o apoio dado pelo Instituto de Geociências da Ufba na realização do trabalho. "Orientamos sobre como a mancha se desloca com velocidade e direção do vento, fluxo da maré e correntes marinhas", diz. Estiveram presentes à reunião de ontem representantes dos municípios, como o secretário de Turismo de Camaçari, Gilvan Souza. O superintendente do Ibama, Rodrigo Alves, diz que o grupo fará reuniões diárias. Ele afirma que pesquisadores da Ufba identificaram uma mancha de óleo que pode ser a origem do problema. "Estamos deslocando equipes para verificar isso in loco. É longe da costa brasileira essa mancha que eles identificaram", diz. O fato



Filhote de tartaruga foi achado morto na praia de Ipitanga



Edvando Paixão faz a limpeza das praias e encontrou óleo em Placaford

### RECOMENDAÇÕES

**1 Evite ir à praia, nadar ou praticar esportes nas regiões afetadas**

**2 Se achar animal ferido ou em contato com óleo, ligue 190 ou 3202-5312**

**3 Desque 156 para acionar o plantão 24h da prefeitura**

**4 Reação alérgica ao toque ou ingestão do óleo? Vá a uma unidade de saúde**

de uma mancha de óleo se movimentar por baixo da superfície, dificulta a sua identificação. "A gente só a avista quando ela chega na costa. Temos feito voos diários, mas não conseguimos ver".

A diretora-geral do Inema, Márcia Telles, diz que veterinários do órgão acompanham a situação dos animais encontrados. O Instituto de Biologia da Ufba avalia impactos à fauna e flora, e a Bahia Pesca tem equipes que avaliam impactos à fauna e às comunidades ribeirinhas. Segundo o Ibama, numa parceria com o projeto Tamar, só no litoral da Bahia, 500 tartarugas foram resgatadas. Elas nasceram em áreas olea-

das e serão soltas em locais não contaminados.

### Vida marinha

Em Ipitanga, uma tartaruga foi encontrada morta e suja de óleo ontem. O diretor do Instituto de Biologia da Ufba, Francisco Kelmo, falou sobre os riscos à vida marinha. "É um risco muito grande para a biodiversidade. Essa limpeza precisa ser muito bem feita e rapidamente, porque o óleo traz efeitos nocivos, como uma toxicidade aguda. Os animais que sobrevivem, ficam doentes por muitos anos".

Prefeitura de Salvador e governo do estado recomendam que as pessoas evitem

as praias afetadas, assim como recolher o óleo, já que isso só pode ser feito por profissionais, que estarão equipados para isso.

O petróleo cru pode causar problemas de saúde em caso de inalação, ingestão ou contato com a pele.

### Limpeza

O presidente da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb), Marcus Passos, explicou o esquema de limpeza nas praias. "Desde a quinta à noite, está montada uma operação especial, envolvendo 80 homens, que cobre desde São Tomé do Parípe até as praias do Flamengo e Ipitanga. Na quinta-fei-

ra, por volta das 23h30, já eram vistas nas imediações da praia do Flamengo umas pelotas de óleo, que foram recolhidas. Ontem pela manhã, achamos em Piaçã, Jardim de Alah e Jardim dos Namorados. Retiramos 20 quilos de óleo", afirmou.

Ontem, Edvando dos Santos Paixão encontrou manchas de óleo na praia de Placaford. "Sempre trabalho na limpeza da praia. Fomos avisados para observar a praia. Passamos e achamos este material aqui na praia de Placaford. Isso pode prejudicar muita gente, porque é tóxico", contou o funcionário da Limpurb.

Na praia do Flamengo, agentes realizavam a limpeza da praia na manhã de ontem. "Estamos aqui tirando as manchas de óleo. Tem de vários tamanhos, do tamanho de uma moeda e maiores. Estamos aqui desde 6h da manhã, já encontramos uma quantidade relativamente grande", contou o funcionário da Limpurb Marcos Roberto. Segundo a Secretaria de Comunicação do governo do estado, a orientação do Ibama é que "a limpeza ocorra assim que o óleo chegar à praia, para evitar que o resíduo se espalhe para outras regiões e tenha contato com as pessoas.

### Protocolo

A assessoria da Limpurb informa que, para a retirada do material, as equipes seguem o protocolo determinado pelo Ibama. O resíduo é coletado com um equipamento chamado ancinho, uma espécie de vassoura metálica, depois colocado em recipiente plástico para armazenamento temporário, com impermeabilização de solo, e posterior encaminhamento para unidade de análise e tratamento do material".

Inalar vapores provenientes do óleo cru pode causar dificuldades respiratórias, pneumonite química, dor de cabeça, confusão mental e náusea. A ingestão pode causar dores abdominais, vômito e diarreia. Em caso de contato com o óleo, reação alérgica ou ingestão, é recomendado procurar uma unidade de saúde.

\*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO

## Praia do Forte já sente impacto no comércio

VITOR CASTRO\*

As manchas de petróleo cru que ameaçam as praias do nordeste do país têm se multiplicado significativamente na Praia do Forte, no município de Mata de São João a 79,6km da capital. Esse destino turístico já sente os reflexos do desastre ambiental no comércio local.

De acordo com o secretário de Cultura e Turismo, Ricardo Matense, os turistas continuam frequentando as praias menos afetadas. "Mas nos preocupa pelo fato de isso ser uma coisa desconhecida. Não sabemos o que mais virá, essa é a grande preocupação no momento", revelou. "Prefeitura, a comunidade local e empreendedores da região fazem mutirão de limpeza. Estamos em diálogo constante com as prefeituras da região. Mas estamos assustados", completou o secretário.

A assessoria de imprensa da prefeitura de Mata de São João informou que, ontem

pela manhã, o mutirão que contou com cerca de 50 pessoas entre moradores, turistas e pessoas da rede hoteleira, além de profissionais do Instituto do meio ambiente (Ibama) e da prefeitura, recolheu cerca de uma tonelada do petróleo cru.

Victor Hugo, presidente da associação comercial e turística da Praia do Forte (turisforte) diz ainda não é possível medir esse impacto sobre o comércio local mas comerciantes e artesãos garantem que a vila teve uma redução significativa no número de visitantes que costumam receber às 6ª-feiras. A baiana de acarajé Valdimarina Conceição Santos, 55 anos, que trabalha na praça em frente à Igreja São Francisco de Assis há 35 anos, diz ter certeza de que as manchas de óleo estão prejudicando diretamente o turismo no local.

"Hoje já era para isso aqui estar lotado, estamos nas vésperas do feriado. Ninguém apareceu. Geralmen-



Uendel Galter / Ag. A TARDE

É grande a quantidade de óleo em Praia do Forte

te vendo uma média de 500 reais por dia aqui, hoje só vendi 150 reais. Estamos sentindo na pele. A praia mais conhecida e mais famosa da região está cheia de óleo", completou o profissional. De acordo com os nativos, alguns turistas tem reclamado por se sujarem com o óleo ao caminhar pelas praias da região.

Uma equipe do Ibama estava na praia do Lord - até o momento uma das mais afetadas pelo resíduo - para mo-

nitorar o petróleo que chega a região, a sua quantidade e as áreas mais afetadas para, junto a uma equipe do Centro de Defesa Ambiental (CDA) traçar a melhor estratégia de recolhimento e análise do material.

### Turismo

Carla Dias, de Belo Horizonte, frequenta a praia há 30 anos e conta que se espantou ao fazer a sua caminhada. "Fui surpreendida com o óleo na areia. Conheço este lugar

há tanto tempo, quando ainda não havia nem calçamento. A gente fica sem entender o que está acontecendo. Os moradores preservam esse lugar com tanto carinho...", lamentou. Mas ela reconhece e valoriza o trabalho coletivo desenvolvido pelos moradores do local. "Fiquei surpresa com o mutirão formado pelos moradores e pela equipe da prefeitura para recolher o material. Isso é revigorante", concluiu. A turista argentina Ana

Lia, que está há uma semana na vila, conta que há três dias atrás começou a encontrar manchas de petróleo. "Encontramos as manchas primeiro no mar e na areia. Depois, em nossas roupas. O pior é que a parte ecológica que está arruinada. Nunca havíamos visto uma coisa dessas. Sabemos que coisas assim ocorrem na Patagônia, pinguins ficam cobertos de óleo, mas nunca havíamos visto de perto, a primeira vez foi aqui", diz.

O Ibama, por meio da sua assessoria de imprensa nacional, recomenda aos banhistas a não entrar em contato com a substância. "É importante ressaltar que o óleo adere à pele e é de difícil remoção. Em caso de contato com os olhos ou de inalação, o produto pode causar irritação. Além disso, o petróleo cru pode conter compostos considerados cancerígenos", informou.

\*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA RITA CONRADO